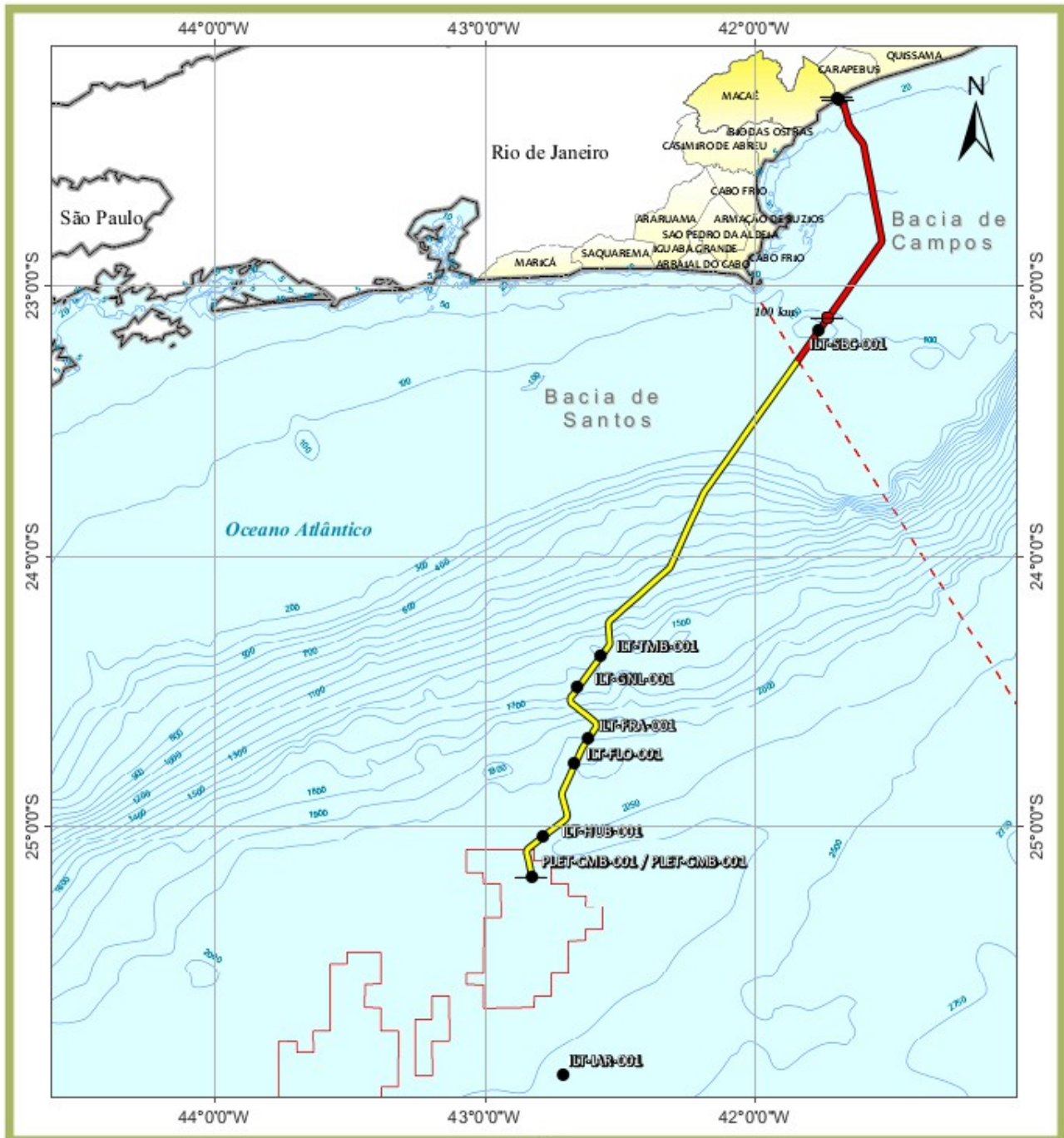


Apresentação

Em 2.9.2011, a Petrobras apresentou requerimento de licença para o Gasoduto Projeto Rota Cabiúnas (“Rota 2”). Com aproximadamente 383Km de extensão, este gasoduto tem como objetivo transportar o gás natural produzido em águas profundas (> 2.000m) no Polo Pré-Sal da Bacia de Santos para o Terminal Cabiúnas (TECAB), localizado no Município de Macaé/RJ.



Durante a análise do EIA foi verificada a possibilidade de existirem bancos de corais de águas profundas no trajeto do gasoduto, de modo que foi solicitado pela CGPEG/IBAMA a utilização de dados primários para confirmação da informação:

“O estudo informa que o diagnóstico do meio biótico foi elaborado com base em dados

*secundários disponíveis. No entanto, a CGPEG ressalta que conforme solicitado no TR 01/11, a caracterização **detalhada** dos locais de instalação das estruturas submarinas (dutos, poços, plataformas, etc...) no que diz respeito às comunidades biológicas que serão diretamente impactadas deverá fazer uso de dados primários, como por exemplo, imagens de ROV e dados de side-scan sonar, para indicar, de forma conclusiva, a presença, ou não, de recifes de coral (incluindo corais de águas profundas) e bancos de algas ou moluscos na área afetada.” (Parecer Técnico CGPEG/DILIC/IBAMA nº 183/12 de 14.6.2012)*

Nas complementações apresentadas (Revisão 01 do EIA), a Petrobras informou que ao longo do trajeto proposto para o gasoduto haviam sido realizadas campanhas de aquisição de dados geofísicos, por meio de levantamentos através de uma embarcação munida de uma unidade remota (AUV – *Autonomous Underwater Vehicle*) para coleta de dados de batimetria multifeixe, sonar de varredura lateral (SSS – *side scan sonar*) e perfilagem subsuperfície (SBP – *sub-bottom profiler*). De posse destes dados foi então planejada uma campanha de caracterização biológica, nas áreas de formações carbonáticas, realizada através de imageamento com emprego de veículo de operação remota (ROV), sendo a mesma conduzida por técnicos especialistas a serviço do CENPES / Petrobras. Esta campanha, realizada entre os dias 14 e 19 de janeiro de 2012, identificou a presença de bancos de corais entre 780 e 940m de profundidade, com tamanho variando de 5 a 30m de diâmetro e com altura média de 1 m (estudo de Caracterização Ambiental das Formações Carbonáticas na rota do Gasoduto Rota Cabiúnas, Anexo II.5.2-1 da Revisão 01 do EIA). A partir deste estudo foi feita análise de trajetos alternativos que minimizassem os impactos sobre as formações coralíneas (Item II.3 – Análise de Alternativas da revisão 01 do EIA).

A fim de verificar eventuais impactos sobre as formações mais próximas ao traçado do duto, foi solicitado pela CGPEG/IBAMA um projeto para avaliação destes impactos (Parecer Técnico CGPEG/DILIC/IBAMA nº 364/113 de 27.9.2013). Desta forma, foi proposto pela Petrobras o “Subprojeto de monitoramento ambiental dos bancos de corais” no âmbito do Programa de Monitoramento Ambiental Marinho.

O Gasoduto Rota Cabiúnas obteve Licença Prévia (LP nº 479/2014) em 21.2.2014 e Licença de Instalação para o trecho profundo (LI nº 1.001/2014) em 28.3.2014. A obrigatoriedade de implementação Projeto de Monitoramento Ambiental foi estabelecida na condicionante 2.4 da referida LI.

Em 25.7.2016

Guilherme Carvalho
Analista Ambiental
CGPEG/DILIC/IBAMA